ISSN:2594-6153

# Queda na Cobertura Vacinal Pediátrica: Determinantes e Impactos na Saúde Infantil

Monica Higashionna Varella, Rosa Maria Ferreiro Pinto

Universidade Santa Cecília (UNISANTA) Santos-SP

E-mail: monicahvarella@gmail.com

**Resumo:** Analisar os desafios que o setor de saúde enfrenta diante da queda do índice vacinal de crianças e as consequências que isso acarreta a curto e longo prazo para a sua saúde e da coletividade. Foram usados artigos científicos de sites como SciELO, publicado nos últimos 5 (cinco) anos, que serviram de base para as análises e a construção desse estudo.
**Palavras-chave:** Vacinação infantil; Queda das taxas de vacinação; Hesitação vacinal; Direito à vida; Limites da autonomia.

## Decline in Pediatric Vaccination Coverage: Determinants and Impacts on Child Health

**Abstract:** To analyze the challenges that the heath sector faces due to the decline in the childhood vaccination rates and the short-and long-term consequences this entails for the health of both children and community. Scientific articles from databases like SciELO, published within the last five (5) ears, were use the base analyses and construction of this study. The results will be classified and organized considering the objectives of this study.
**Keywords:** Childhood vaccination; Decline in vaccination rates; Vaccine hesitancy; Right to life; Limits of autonomy.

## Introdução

De acordo com Brasil 2003 [1], o esquema vacinal brasileiro é reconhecido mundialmente por especialistas da área de saúde. Os benefícios do PNI (Programa Nacional de Imunização) se expressam em mais de 40 milhões de crianças que nasceram depois do último caso de poliomielite em 1989 e cresceram sem testemunhar casos novos dessa doença.

A meta do Programa Nacional de Imunização (PNI), é que se tenha uma cobertura de 100% das crianças vacinadas desde o seu nascimento, visto que, ela atinge todos os estados, cidades e municípios. Os pais são orientados a procurarem as unidades de saúde para que a criança receba todas as doses necessárias em seus primeiros cinco anos de vida garantindo a imunidade de diversas patologias, não apenas as que possuem maior incidência no Brasil, mas sim toda a gama de doenças circulantes.

O tema **"**Queda na Cobertura Vacinal Pediátrica: Determinantes e Impactos na Saúde Infantil", toma como base o fato que leva muitos pais e responsáveis a não adesão do calendário vacinal tornando-se um fato preocupante e uma questão de saúde pública. Percebe-se que o declínio e a não adesão à vacinação infantil traz como consequência o reaparecimento de

doenças já erradicadas no Brasil, imprimindo um grande desafio para o setor de saúde no sentido de se identificar as causas e os motivos que levam pais e responsáveis ao não cumprimento do calendário vacinal de seus filhos e ao mesmo tempo, avaliar os riscos e consequências que tais atos acarretam para a saúde pública no Brasil.

Para Fernandes et al. 2011 [2] a vacinação é considerada um instrumento de enfrentamento contra muitas doenças infecciosas transmissíveis, possibilitando, entre outros efeitos, a promoção do bem-estar na saúde geral da população. O sucesso da vacinação se revela pelo número decrescente de casos de muitas doenças imuno preveníveis como sarampo e difteria, com consequente aumento da expectativa de vida e redução da morbimortalidade.

Os desafios enfrentados diante da queda do índice vacinal e as consequências que isso acarreta a curto e longo prazo, lembrando que toda criança tem direito a receber as doses de vacinas necessárias de acordo com o calendário vacinal apresentado pelo Ministério da Saúde, cuja eficácia no que se refere a imunização tem eficiência comprovada diante da prevenção de doenças, promovendo melhora na qualidade de vida.

**Objetivo:** Analisar os desafios que o setor de saúde enfrenta diante da queda do índice vacinal e as consequências que isso acarreta a curto e longo prazo.

**Material e Métodos**

O presente estudo utilizou como metodologia a revisão integrativa de literatura, com o enfoque no estudo da vacinação. Segundo Souza; Silva; Carvalho 2010 [3] a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Trata-se de um tipo de revisão criteriosa que busca os melhores conhecimentos produzidos sobre um tema. A revisão integrativa possui uma abordagem mais ampla, permitindo a inclusão de diversos métodos de pesquisa na seleção e avaliação de literatura. Ao integrar dados de diferentes metodologias (teórica e empírica, por exemplo), este tipo de revisão permite uma compreensão completa e consistente sobre o problema pesquisado. Assim, os objetivos da revisão integrativa também se expandem em relação às demais. A partir dela, é possível definir conceitos, revisar teorias e evidências e analisar problemas metodológicos.

Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos; b) todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, relato de experiência etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; publicados no idioma português no período indicado; c) Apenas artigos publicados em revistas reconhecidas.

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos ou não disponíveis on-line, que não estivessem no período de publicação estabelecido, que não estivessem em português e que não abordassem a temática de estudo.

**Resultados**

Foram consultados 45 artigos em revistas nas seguintes bases de dados. Scielo, Google Acadêmico utilizando-se os seguintes descritores: vacinação infantil, queda das taxas de vacinação, hesitação vacinal, direito à vida, limites da autonomia, cobertura vacinal, imunização. O resultado da pesquisa dos artigos pode ser encontrado na Tabela 1.

**Tabela 1**: Relação de artigos pesquisados utilizados e suas devidas justificativas

| | **Autores** | **Título do Artigo** | **Justificativas** |
|---|---|---|---|
| [4] | Cata-Preta, BDO. | **Vacinação Infantil em países de baixa e média renda: evidência de relutância em vacinar.** | Apresenta a relutância em vacinar, que se manifesta tanto pela intenção em não vacinar quanto a de não vacinar, o que coloca em risco a vida de milhões de crianças ao redor do mundo. |
| [5] | Fernandes. CM., Montuori, C | **A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake News contidas em "As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho".** | Apresenta questões midiáticas referentes as fake News sobre vacinação e sobre as quedas dos índices da vacinação. |
| [6] | Fontes, SKR., Araújo, LC., Silva, GL., Silva, MRS. | **Fatores determinantes na cobertura vacinal do esquema básico de imunização na infância** | Apresenta questões sobre barreira geográfica, socioeconômica, aspectos culturais, hesitação vacinal. |
| [7] | Maciel, APF., Soares, RG., Moreira, KS., Versiani, CMC., [8]Santos, et al. | **Implementação da Prática Avançada de Enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência** | Traz importantes implicações na área da saúde pública, sugerindo esforços contínuos para promover e reforçar intervenções para que as crianças sejam beneficiadas com a imunização, |
| [8] | Vasconcelos-Silva, PR., Castie, LD., Griep, RH. | **A sociedade de risco midiatizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo** | Fala sobre debates acerca da ligação do autismo com a vacinação. |
| [9] | Olbrich Neto, J., Olbrich, SRLR. | **Atitudes, hesitações, preocupações e inconsistências relacionadas a vacinas relatadas por pais de crianças pré-escolares.** | Fala sobre a hesitação vacinal por parte de pais e responsáveis comparando com quesitos socioeconômicos e culturais. |
| [10] | Santos, ILS., Pimentel, CE., Alves, TP. | **Aplicações da persuasão para otimização de campanhas na saúde: uma revisão** | Fala sobre estratégias persuasivas e sua eficácia para o alcance dos objetivos. |
| [11] | Moraes, JCD. et al. | **Confiabilidade das informações registradas no sistema de informação do Programa acional de imunizações.** | Relata que as informações não estão devidamente registradas no Sistema do Programa Nacional de Imunização. |
| [12] | Frugoli, AG. et al.. | **Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde.** | As fake News em relação ao conceito de Confiança, complacência e conveniência seguindo o modelo da OMS |
| [13] | Luz, PM., Nadanovisky, P., Leask, J. | **Como as heurísticas e os vieses cognitivos afetam as decisões sobre vacinação** | Como os processos cognitivos influenciam na tomada de decisão em relação a vacinação. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| [14] | Neves, ABB., et al. | **Tendência temporal das coberturas vacinais no primeiro ano de vida no Brasil.** | Monitoramento da cobertura vacinal para verificar o declínio vacinal. |
| [15] | Matos, CCDSA., et al.. | **A politização das vacinas e sua influência nas opiniões de cuidadores brasileiros acerca da vacinação infantil de rotina.** | Em vista da queda da cobertura vacinal registrada nos últimos anos no Brasil e análise em relação aos resultados que a pandemia do COVID19 trouxe em relação a vacinação em crianças menores de 6 anos em São Luís do Maranhão e em Florianópolis, Santa Catarina. |

De acordo com os critérios de exclusão, foram descartados 25 artigos pelas seguintes razões, artigos que não se enquadravam na pesquisa, com temas e conteúdos semelhantes e, de acordo com os critérios de inclusão foram então classificados 20 artigos, a partir dos descritores indicados e considerados os critérios de inclusão. Após a leitura e análise dos resumos, foram selecionados 12 artigos que foram lidos na íntegra.

**Discussão**

Os índices de cobertura vacinal vêm declinando nos últimos anos, mas estudos revelam que houve mudanças no perfil socioeconômico em relação a década de 80 e aos tempos atuais. De lá para cá, ocorreram diversos determinantes que levaram a opção da não vacinação motivadas por crenças pessoais, medos, eficácia, efetividade, segurança em relação aos componentes vacinais, ideologia política, interesse comercial em relação às indústrias farmacêuticas, fake News, resultando na queda da cobertura vacinal segundo a narrativa dos cuidadores. A OMS (Organização Mundial da Saúde) utiliza o termo “hesitação vacinal” para definir as causas da negação em relação a vacinação. Não bastando tais questionamentos, a epidemia do Covid-19 trouxe mais consequências e questionamentos referentes às vacinas. Questões do tipo: achar que a vacinação é uma forma de controle e outros que concordavam e mudaram de opinião quando puderam refletir melhor.

A partir da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente [4], em seu Capítulo I, Art. 7º onde se lê que: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.”, mesmo sendo criança, trata-se de um sujeito com direito à vida e à saúde, não podendo ser negligenciada por parte de credos, ideologia, falsas.

Em 1973, conquistamos a certificação internacional pela erradicação da varíola. O PNI foi lançado oficialmente em 1975, passando a coordenar as atividades vacinais, contribuindo

fortemente para o sistema de vigilância epidemiológica, controle da qualidade de vacinas oferecidas, tornando-se parte fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, o controle é realizado através de dados gerados pelo Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), cujo objetivo é permitir o acompanhamento longitudinal de cada criança, nos diferentes serviços, tanto na rede pública, como na rede particular, com o devido registro na carteira de vacinação, porém devido as diferenças socioeconômicas encontradas em nosso país, nem sempre o sistema informatizado se torna eficaz, faltando para isso treinamento, infraestrutura, pessoal qualificado, além de outras questões pertinentes a cada região.

## Conclusão

A questão da imunização de crianças permanece um grande desafio para o setor saúde, apesar do Brasil ter um exitoso e abrangente programa de imunização. Como se pode observar, a falta de informação de grande parte da população se torna um fator de risco para a saúde infantil que se agrava pela onda de negacionismo em relação ao uso das vacinas, gerando o não cumprimento pelos pais do calendário de vacinação das crianças. Num país de dimensões continentais, diversos fatores contribuem para a questão pesquisada, afetando principalmente quem tem o direito a imunização e não tem poder de fala. Meu agradecimento especial a minha orientadora: Profª Drª Rosa Maria Ferreiro Pinto, cuja dedicação, incentivo e apoio contínuo foram essenciais para que esta pesquisa fosse concluída.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2003 [citado 2026 Set 17]. Disponível em: https://saude.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/47/2022/02/livro_30_anos_pni.pdf
2. Fernandes CM, Montuori C. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. Reciis. 2020 abr-jun;14(2):444-60. Disponível em: https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1975
3. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [citado 2026 Set 17];8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf⟨=ptAbrahamsohn PA. Redação Científica. 2004.
4. Cata-Preta BO. Vacinação infantil em países de baixa e média renda: evidência de relutância em vacinar [tese de doutorado]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2023.

5. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. RECIIS (Online) [Internet]. 26º de junho de 2020 [citado 17º de setembro de 2026];14(2). Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1975
6. Fontes SKR, et al. Fatores determinantes na cobertura vacinal do esquema básico de imunização na infância. Research, Society and Development. 2023;12(7):e18212742722.
7. Maciel APF, Soares RG, Moreira KS, Versiani CMC, Santos VM, Braz PPA, et al. Implementação de práticas avançadas de enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: relato de experiência. Online Braz J Nurs [Internet]. 2024 [citado 2026 set. 17];22(Suppl 2). Disponível em: https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6693 doi: 10.17665/1676-4285.20246693
8. Vasconcellos-Silva PR, Castiel LD, Griep RH. A sociedade de risco midiatizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2015 [citado 2026 set 18];20(2):607-16. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.10172014
9. Olbrich Neto J, Olbrich SRLR. Attitudes, hesitancy, concerns, and inconsistencies regarding vaccines reported by parents of preschool children. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2023 [citado em 18 set. 2026];41:e2022009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2022009
10. Santos ILS, Pimentel CE, Alves TP. Aplicações da persuasão para otimização de campanhas na saúde: uma revisão. Psicol Estud [Internet]. 2022;27:e48621. Available from: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v27i0.48621
11. Moraes JC, França AP, Guibu IA, Barata RB, Silva AI, et al. Reliability of information recorded on the National Immunization Program Information System. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2024 [citado 2026 set 18];33(spe2):e20231309. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231309.especial2.en
12. Frugoli AG, Prado RS, Silva TMR, Matozinhos FP, Trapé CA, Lachtim SAF. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03736. doi: 10.1590/S1980-220X2020028303736.
13. PML, PN, JL. How heuristics and cognitive biases affect vaccination decisions. Cad Saúde Pública. 2020;36(14):e00136620. doi: 10.1590/0102-311x00136620.
14. Neves ABB, et al. Temporal trends in vaccination coverage in the first year of life in Brazil. Rev Paul Pediatr. 2024;42:e2023020.
15. Matos CCSA, Avelino-Silva VI, Couto MT. The politicisation of vaccines and its influence on Brazilian caregivers' opinions on childhood routine vaccination. Cien Saude Colet. 2025;30(1):e08102023.
16. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm [acesso em 2026, Sep. 17].